

110 PRIM. DE JAN. - 1.984

Viagem oficial do primeiro-ministro a Moçambique

Mário Soares recebido com cordialidade e pompa «Sejam bem-vindos amigos» — palavras de Machel

A extrema cordialidade allou-se ontem à pompa, na cerimónia oficial de recepção ao primeiro-ministro português na capital de Moçambique. «Solidariedade entre os povos português e moçambicano» e «viva o primeiro-ministro da República Portuguesa» diziam alguns cartazes que Mário Soares teve a oportunidade de ler no aeroporto de Mavalane depois de ele e Samora Machel terem escutado os hinos nacionais dos dois países e de terem passado revista à guarda de honra.

Uma vez escutadas as salvas de canhão próprias de qualquer recepção oficial a um chefe de Governo, Soares ouviu os populares gritarem o seu nome e do presidente Machel.

Foi em clima de grande descontração que o chefe do Estado moçambicano cumprimentou as principais figuras da comitiva portuguesa.

«Sempre grande» — exclamou Machel, ao abraçar o secretário de Estado português da Cooperação, embaixador Gaspar da Silva.

«Cá está o Manuel Alegre, sempre alegre» — disse depois

o presidente, ao saudar um dos deputados que acompanham Soares.

«Mateus? Isso não é o nome português. É nome de vinho...» — comentou jocosamente o líder da FRELIMO para o encarregado das relações exteriores do Partido Socialista, Rui Mateus.

O voo especial dos TAP com Mário Soares e os ministros dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e do Comércio e Turismo, Alvaro Barreto, aterrou no aeroporto de Mavalane, ontem à tarde.

A visita oficial prolongar-se-á até à madrugada do dia 4 de Setembro.

«OLÁ, MÁRIO»

«Bem vindos, sejam bem vindos, amigos» — acentuou Samora Machel, abrindo os braços para as dezenas de personalidades chegadas a Maputo com Mário Soares.

Do aeroporto, o cortejo do primeiro-ministro seguiu para a residência onde Mário Soares fica instalado durante a sua presença em Moçambique.

Ontem à noite Machel ofereceu um banquete oficial em honra de Soares, que hoje

deposita uma coroa de flores no Monumento aos Heróis Moçambicanos, visita a Feira Internacional do Maputo (FACIM) e o Museu da Revolução.

Na madrugada de quarta-feira Mário Soares deverá deixar Moçambique, a fim de, na cidade tanzaniana de Arusha, participar na reunião que os partidos europeus da Internacional Socialista vão ter com os Estados da Linha da Frente e os Movimentos de Libertação da África Austral.

Foi com um «olá Mário» que o presidente Samora Machel recebeu o primeiro-ministro português.

O avião «Jaime Cortesão» dos TAP aterrou às 14h25, hora local, depois de, por razões protocolares e de horário, ter dado duas voltas sobre Maputo com Mário Soares no «cokpit» do avião, local que apenas abandonou depois do aparelho se imobilizar na pista do Aeroporto Internacional de Maputo.

Soares e comitiva foram recebidos com honras militares e por todos os membros do Governo moçambicano, autoridades locais e corpo diplomático acreditado em Maputo.

Sete grupos de folclore tradicional moçambicano com

batuques e danças exibiram-se para Soares e Machel no aeroporto, onde se encontrava, igualmente, muita população.

DETALHES DO PROGRAMA

O primeiro encontro oficial de ontem entre Soares e Machel, para conversações, decorreu a meio da tarde depois de iniciarem-se reuniões entre delegações de ambos os países.

À noite o presidente moçambicano ofereceu um banquete ao primeiro-ministro português e a Maria Barroso.

Hoje o chefe do Governo de Lisboa deposita uma coroa de flores no monumento aos Heróis moçambicanos, visita a Feira Internacional de Maputo (FACIM) e o Museu da Revolução, depois do que dá no Hotel Polana uma recepção para assinalar o Dia de Portugal na FACIM.

Amanhã vai à Central Hidroeléctrica de Cabora Bassa e encontra-se com a comunidade portuguesa da cidade da Beira.

Na segunda-feira visita a Tudor de Moçambique, dá uma conferência de imprensa, encontra-se com a comunidade portuguesa de Maputo e oferece no Polana, um banquete de retribuição ao presidente Machel, horas antes de deixar Moçambique a caminho da Tanzânia.